



JOSÉ ORLANDO SCHÄFER

Muitas Faces

Um trabalho filosófico, literário e musical

Muitas Faces

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Roberto Mazzini Bordini

Rafael de Oliveira Rodrigues



José Orlando Schäfer

Escritor, compositor, cantor, músico e sócio fundador do Grupo de Arte e Cultura Costeiros do Yucumã de Três Passos. Pai da Nathalia e da Amanda. Formado em Estradas e Topografia pela URI de Santo Ângelo e em Direito pela Faculdade de Direito de Santo Ângelo. É também Advogado e presidente da OAB, subseção de Três Passos (RS) . Foi o Patrono da quinquagésima FETRELI - Feira trespassense do livro, realizada no ano de 2024

É Mestre em Direito e pós-graduado em Direito Público (UNIJUÍ), Especialista em Direito pela Universidade Pablo de Olavide de Sevilha, Espanha. Professor universitário é autor de artigos publicados em jornais e revistas especializadas e dos livros *Direito do Trabalho e Flexibilização*, publicado em 2016 pela Sergio Antonio Fabris Editor, *Na Primavera da Vida*, publicado em 2018 pela Evangraf, *O Princípio da Dignidade Humana Para Uma Nova Compreensão do Direito do Trabalho*, publicado em 2022 pela Dialética Editora, CONHECER TRANSFORMA: Conhecer, Amar & Ser Feliz, publicado em 2024 pela Evangraf e *Memórias de um Conflito* (no prelo). É autor, ainda, de capítulos de duas obras coletivas em formato digital. Também integra a Academia de Letras do Noroeste do Rio Grande do Sul, ocupando a cadeira de número 14.

Contato: 55-9-9962-5737; Email: schafer.jo@gmail.com

Canal no You Tube: MrJOSCHAFER; EKLEKTICÓS



Pajada de Apresentação

Por **Roberto Mazzini Bordini**

Vêm as letras deste livro
Dos acordes que o Orlando
Foi fazendo sempre olhando
O fundo do seu coração
Nascem da sua emoção
Do seu peito cantador
Para cantar o amor
E tudo o que na vida há

QUEM SOU EU AFINAL
É questão que todos nós
Perguntamos sempre a nós
Sem saber responder
Mas como não compreender
Esta LIBERDADE GUAPA
Se não tivermos a inhapa
Que a canção do Zeca nos dá



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

PENSANDO A FELICIDADE
Numa milonga faceira
Que se faz tão verdadeira
Quanto o TRÊS PASSOS TCHÊ
E eu já te digo o porquê
Porque é puro sentimento
Eternizando o momento
Que a arte fez para você

A seguir tem um PRESENTE
Nesses versos estradeiros
E a SINA DE BALSEIROS
Que fala da velha epopeia
Aqui também estreia
Um profundo ABANDONO
Falando de quem é dono
Mas donos não há que haver

O SALTO DO YUCUMÃ
Beleza da nossa terra
A canção jamais se encerra
E o meu salto também não
Na senda da mesma emoção
A CANTIGA DO VIVER COSTEIRO
Tem da costa o tempero
E mãoda mãe natureza



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

CANTO AO LAJEADO BONITO

É uma volta à infância
Velhos tempos de criança
NO PULSAR DO CORAÇÃO
Que é da mesma emoção
Só quem canta verdadeiro
É que pode ser posteiro
Daquilo que alma produz

FRANCISCO BELTRÃO põe à luz

A saga desbravadora
Fazendo novas lavouras
Em terras de mais além
E é de dizer também
Que A VIDA ME FEZ ASSIM
Entre as canções que de mim
Canta a MULHER com amor

CANTO HUMILDE PRA D. JAYME

Presta sincera homenagem
Para o maior personagem
Do velho cantar galponeiro
Do augusto cantar missioneiro
É a canção que encerra
Põe esperança na terra
MILONGA PRA UM NOVO TEMPO



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música



Índice

1 - QUEM SOU EU, AFINAL?.....14

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/ Rafael de Oliveira Rodrigues

Violões nylon: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Violino: Felipe Karam

2 - LIBERDADE GUAPA15

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Chamamé

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer

Violões nylon: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Gaita piano: Guilherme Goulart

3 - PENSANDO A FELICIDADE.....16

Letra: Roberto Mazzini Bordini

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/Eduardo Gehlen/ Rafael de Oliveira Rodrigues

Violões aço e nylon: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Quarteto de cordas: Felipe Karam



Índice

4 - TRÊS PASSOS, TCHÊ!.....18

Letra: José Orlando Schäfer
Música: José Orlando Schäfer
Ritmo: Xote
Interpretação: José Orlando Schäfer
Arranjos: José Orlando Schäfer
Violões aço: Matheus Alves
Baixo: Matheus Alves
Gaita piano: Guilherme Goulart
Percussão: Matheus Alves

5 - UM PRESENTE.....20

Letra: José Orlando Schäfer
Música: José Orlando Schäfer
Ritmo: Milonga
Interpretação: José Orlando Schäfer
Arranjos: José Orlando Schäfer
Violões nylon: Matheus Alves
Baixo: Matheus Alves
Piano: Nilton Jr.

6 - SINA DE BALSEIRO.....21

Letra: João Carlos Koning (Chico)
Música: José Orlando Schäfer
Ritmo: Chamamé
Interpretação: José Orlando Schäfer
Arranjos: José Orlando Schäfer/Rafael de Oliveira Rodrigues
Violões nylon: Matheus Alves
Baixo: Matheus Alves
Gaita botoneira: Tiago Camargo



Índice

7 - ABANDONO.....23

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/Rafael de Oliveira Rodrigues

Violões aço e nylon: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Percussão: Matheus Alves

8 - SALTO DO YUCUMÃ.....24

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Chamamé

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer

Violões aço e nylon: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Gaita piano: Guilherme Goulart

9 - CANTIGA DO VIVER COSTEIRO.....25

Letra: Roberto Mazzini Bordini

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/Rafael de Oliveira Rodrigues

Violões aço: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Percussão: Matheus Alves



Índice

10 - CANTO A LAJEADO BONITO.....26

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Chamamé

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/Eduardo Gehlen

Violões aço e nylon: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Gaita piano: Guilherme Goulart

Quarteto de Cordas: Fellipe Karam

11 - NO PULSAR DO CORAÇÃO.....28

Letra: José Orlando Schäfer/Roberto Mazzini Bordini

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Xote

Interpretação: José Orlando Schäfer/Rafael de Oliveira Rodrigues

Arranjos: José Orlando Schäfer

Violões: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Gaita piano: Guilherme Goulart

Percussão: Matheus Alves

12 - NAS ASAS DO SENTIMENTO.....30

Letra: Roberto Mazzini Bordini

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/Eduardo Gehlen

Violões aço: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Teclado: Nilton Jr.

Percussão: Matheus Alves

Índice

13 - FRANCISCO BELTRÃO.....32

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer/Rafael de Oliveira Rodrigues

Ritmo: Chamamé

Interpretação: José Orlando Schäfer/Rafael de Oliveira Rodrigues

Arranjos: José Orlando Schäfer

Violões nylon: Matheus Alves

Baixo: Matheus Alves

Gaita piano: Guilherme Goulart

14 - A VIDA ME FEZ ASSIM.....33

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/Rafael de Oliveira Rodrigues

Violões: Matheus Alves

Guitarron: Matheus Alves

Gaita piano: Guilherme Goulart

15 - MULHER.....35

Letra: José Orlando Schäfer

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Valsa

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer/Eduardo Gehlen/Rafael de Oliveira Rodrigues

Violões: Matheus Alves

Guitarron: Matheus Alves

Teclado: Nilton Jr.

Baixo: Matheus Alves

Índice

16 - CANTO HUMILDE PARA D. JAYME.....37

Letra: Roberto Mazzini Bordini

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Arranjos: José Orlando Schäfer

Violões: Matheus Alves

Guitarron: Matheus Alves

17 - MILONGA PARA UM NOVO TEMPO.....40

Letra: José Orlando Schäfer/Roberto Bordini

Música: José Orlando Schäfer

Ritmo: Milonga

Interpretação: José Orlando Schäfer

Flauta: Texo Cabral

Acordeon: Paulinho Goulart

Contrabaixo: Miguel Tejera

Percussão: Bruno Coelho

Violão e Arranjo: Matheus Alves

Produção e gravação instrumental: Estúdio Matheus Alves Produções (Porto Alegre).

Gravação de vozes e vocais: Serginho Home Estudio (Três Passos).

Mixagem e masterização: Blue Note Estudios (São Miguel do Oeste).

Técnico de mixagem: Oda.

Vocais: Rafael de Oliveira Rodrigues.

ATENÇÃO !



Se você chegou até aqui, obrigado meu irmão
Mas, antes da audição, peço a tua atenção:
Este trabalho foi feito com esmero e a muitas mãos
E, por isso, conta com a tua preciosa contribuição

PIX 430.747.820-72

VALOR: R\$ 40,00

Envie o comprovante para o seguinte WhatsApp: 55 984741289!
Em resposta você receberá as orientações para ouvir a PAJADA DE
APRESENTAÇÃO E AS MÚSICAS.

O projeto "MUITAS FACES" agradece!
Três Passos, Tchê! Inverno do ano de 2024

JOSÉ ORLANDO SCHÄFER



Quem Sou Eu, Afinal?

Quem sou eu, afinal? Ah, que dilema crucial
Parte de mim é natura e, a outra, a mais pura cultura
Numa parte sou guerra, em luta visceral
Noutra parte sou paz e amor, a essência da própria candura

São duas partes em mim, e isso não posso evitar
Uma me leva à loucura, de no escuro até mergulhar
A outra me leva às alturas, e faz sentido o amar
São duas partes em mim, e delas me cabe cuidar

Veja, amigo, é bem assim
A mão que afaga pode lançar o punhal
O homem tem, poder sem fim,
Fazer a escolha entre o bem e o mal

Saber quem eu sou é vital: me faz manter a ternura
Ter compreensão mais segura, seja do outro, seja de mim
Se somos todos enfim: candura ao mesmo tempo loucura
A humanidade em todos emerge, precisamente assim!

Veja, amigo, é bem assim
A mão que afaga pode lançar o punhal
O homem tem, poder sem fim,
Fazer a escolha entre o bem e o mal



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Liberdade Guapa

Ao longo do meu caminho, muitos conselhos ouvi
Um deles dizia, na vida, portas devemos abrir
Mas hoje eu vejo que isso não encerra toda a verdade
Pois o que não podemos fazer é muros, paredes erguer

Deixo a vida me levar, deixo a vida me levar
Deixo a vida me levar, pra aonde ela quiser

Derrubo paredes e muros, vivo a vida em liberdade
Lembro que os pré-conceitos existem para prender
Desfaço amarras e tramas, do arbítrio e subjugação
Levo a vida em rédea solta, paz e amor no coração

Deixo a vida me levar, deixo a vida me levar
Deixo a vida me levar, pra aonde ela quiser
Deixo a vida me levar, deixo a vida me levar
Pois, como dizia o poeta, caminhante, caminho não há
Pois, como dizia o poeta, o caminho faz-se ao caminhar



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Pensando a Felicidade

Me mandaram camperear essa tal felicidade
Que um homem, em qualquer idade, teima em querer encontrar
Numa ânsia de buscar aquilo que nunca está perto
O seu peito, sempre aberto, num instinto campeador
Domando vai tanta dor, que a gente sente decerto

Camperear é que é bonito, muito mais do que encontrar
Porque o tempo vai deixar suas marcas no infinito
Ser feliz é um instinto que a gente guarda no peito
E que volta do seu jeito, quando a gente nunca espera
Como o rio na primavera, que um dia volta ao seu leito

É um eterno ir e vir que a felicidade comanda
Veze forte, veze branda, mas que esperamos sentir
Ser feliz é um porvir, que começa desde agora
A certeza que vigora, dentro d'alma da gente
Sendo sempre diferente, sempre espera sua hora

Por isso não digo onde está, nem ninguém pode dizer
Se alguém assim pretender, com certeza vai errar
Quem quiser localizar um veio de felicidade
Tendo toda imensidade, nunca que vai encontrar
Ela que vai se mostrar, quando quiser de verdade



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Que hoje escoo pelas frestas, bem assim a “despacito”
Vai soltando em “bocadito”, nessas velhas linhas retas
Até mesmo os profetas nos deixaram por lição
Que buscar é que é o condão de encontrar felicidade
É a sina da humanidade buscar e buscar de roldão

De modo que assim mateando, com a velha solidão
Eu revejo, na amplidão, da vida que vou levando
Sou feliz de vez em quando, só assim ela não gasta
Seu naco é o que me basta, pois sempre volta pra gente
A felicidade, simplesmente, mesmo pouca é sempre farta



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Três Passos, Tchê!

Três Passos, Três Passos, tchê!
Sou apaixonado por você!
Três Passos, Três Passos, bah!
Que alegria é viver cá!

É em Três Passos que eu caminho na avenida
Quando ela está florida é só beleza pro olhar
É nos encontros com sua gente tão querida
Que o sentido desta vida se traduz no verbo amar

Três Passos, Três Passos, tchê!
Sou apaixonado por você!
Três Passos, Três Passos, bah!
Que alegria é viver cá!

No meu Três Passos tem o grupo dos Costeiros
O CTG Missioneiro, nosso templo à tradição
E aos domingos tem as danças nos Tropeiros
Pra alegrar os mais festeiros tem os bailes de salão

Três Passos, Três Passos, tchê!
Sou apaixonado por você!
Três Passos, Três Passos, bah!
Que alegria é viver cá!



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Só em Três Passos a natureza é um prodígio
Ainda exhibe os vestígios das vertentes iniciais
Que regozijo tem o Parque do Frei Ivo
Onde sento com os amigos para charlar sobre ideais

Três Passos, Três Passos, tchê!
Sou apaixonado por você!
Três Passos, Três Passos, bah!
Que alegria eu vivo cá!



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Um Presente

É um presente estar aqui
Longe de tudo, perto de ti.

Saio bem cedinho
Quando o sol está nascendo
Saio sempre em busca do amanhã
Vivo no presente
Pois é ele um presente
Mas o amanhã será depois

E vem, e vai
E vem, e vai.



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Sina de Balseiro

O dia, de improviso, amanheceu resmunguento
Armado de esporas vem curvando o macegal
Sopra, de todo canto, a sinfonia de vento
Preparando o céu pra parir um temporal

O Uruguai fica encrespado com o tormento
Que prende o vento na presilha do sovéu
A chuva prometida encharca o chão poeirento
Pra inchar o rio com a enchente de São Miguel

A polvorosa toma conta da barranca
Indiada toda no entrevero da pranchada
Empilha os troncos na crendice ribeirinha
De rezar pro Santo proteger sua jornada

E pra São Borja se “bamo” sem demora
Grita o práctico olhando pro aguaceiro
O Uruguai já está em ponto de balsa
Que Deus nos guie nesta sina de balseiro



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Domando o medo, e o corcoveio do rio
Na “curva do cascalho” um olhar de relancina
O peão das corredeiras gineteia um calafrio
O Salto Grande num repente se aproxima

No redemoinho das águas no assovio
Golpeia o peito numa saudade teatina
De um cambicho, que ficou junto ao rio
Pra buscar achego lá na costa da Argentina

A polvorosa toma conta da barranca
Indiada toda no entrevero da pranchada
Empilha os troncos na crendice ribeirinha
De rezar pro Santo proteger sua jornada

E pra São Borja se “bamo” sem demora
Grita o práctico olhando pro aguaceiro
O Uruguai já está em ponto de balsa
Que Deus nos guie nesta sina de balseiro!



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Abandono

Andando pela rua, eu vejo este menino
Para aonde vai não sei dizer
O homem ergueu muros de ódio e indiferença
Só importa o meu, o que fazer

Ah, a liberdade é um caminho
Difícil de trilhar, incerto aonde chegar
Ah, se a liberdade é um chamado
O preço é o cuidado e o amor no coração

O homem fez caminhos, estranhos e de espinhos
Andou, andou sem direção
O homem criou asas, nessa imensidão
Voou, voou, pra aonde ir

Ah, a liberdade é um caminho
Difícil de trilhar, incerto aonde chegar
Ah, se a liberdade é um chamado
O preço é o cuidado e o amor no coração



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Salto do Yucumã

O rio desce lentamente
Não diz aonde e como quer chegar
Passa entre matas e cidades
Leva o sonho de quem quer pescar

Chega meio de mansinho
E mergulha como a semear
Como a querer mostrar
A arte do compartilhar

Um pouco desce aqui, um pouco desce ali
O Salto leva água p'rum outro lugar
Um pouco desce aqui, um pouco desce ali
Num prodígio de beleza rara de se ver
Salto do Yucumã, quero te ver amanhã, amanhã (bis)

Quero te ver amanhã, meu Salto do Yucumã, meu Salto do Yucumã,
amanhã
Quero te ver amanhã
Espero te ver amanhã



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Cantiga do Viver Costeiro

No acampamento sobre a trempe uma panela
Igual àquelas que de há tempos não se faz
Borbulha a “boia” pro costeiro refazer
Sentido e força pra de novo ir pescar

Vai fumegando um ensopado, um puchero
E um mundo inteiro de lembranças para lembrar
Em volta ao fogo vão charlando companheiros
Que dos pesqueiros vêm pra costa se chegar

Lá no bivaque o mundo então fica pequeno
E nele só o que cabe é muita paz
Porque o tempo vai passando tão sereno
Vai revelando o melhor que a vida traz

No lusco-fusco do braseiro em fogo lento
Uma purinha passa assim de mão em mão
Então a gaita abre o fole resmunguento
E o violão empresta o tom para cantar

Dessa maneira o costeiro sente o tempo
Num passatempo que ao revés lhe faz parar
Pois o cantar acende a alma, acende a vida
São dois braseiros aquecendo um só lugar



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Canto a Lajeado Bonito

Ainda lembro com emoção
Dos meus tempos de criança
Da casinha e do galpão
Da cozinha e do fogão
Acordava muito cedo, ouvindo meus pais
Juntos falando da vida.

Água quente e o chimarrão
Como é viva essa lembrança
A cuia de mão em mão
Qual futuro pras crianças?
Qual trabalho, ocupação, sem terra e nem chão
A Escola é que é o condão.

Ah, que Lajeado Bonito, ah meu pedaço de chão
Quando lembro de ti, aquece meu coração
Ah, que Lajeado Bonito, Ah, que saudade de te ver
Vou amanhã, bem cedinho, encher de vida o meu ser
Vou amanhã, bem cedinho, matar a sede de te ver
Encher de vida o meu ser



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

O lugar que é dos mais lindos
Sua gente e a natureza
Dois lajeados que se encontram
Pra formar com sutileza
Um recanto uma fortaleza e com certeza
O mundo ali se pôs por inteiro



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

No Pulsar do Coração

Um costeiro
De verdade
É sempre um sopro
De liberdade
É uma chama
Que não se apaga
É um farol
Na imensidade

O fogo arde nas labaredas
Depois são brasas
E com certeza
Ainda aquece
E ilumina
Cumprindo assim
A sua sina

Assopra as brasas, meu parceiro, assopra as brasas
Aquece a água para o chimarrão
Ao mateares não te esqueças que a vida
É o que fizeres do pulsar do coração



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Um costeiro
Com muito orgulho
Leva no peito
Os seus valores
Não tem amarras
Não tem senhores
Caminha livre
Nos corredores

A gente sabe
Que está difícil
Levar a vida
Neste roldão
Mas se a vida
É haragana
Se sopra as brasas
Do coração



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Nas Asas do Sentimento

Nas asas do sentimento
Fui fazendo esta canção
E o mate - ah, que delicia
Roncou estes versos pra mim
Eu sempre pensei assim
Que a vida se faz pelas linhas
E se traduz nas entrelinhas
A mostrar o que é enfim

A vida se faz num repente
Sem dizer a que é que veio
E o mundo, assim de permeio
Sem a intenção de explicar
Vai deixando pelo ar
As dúvidas e as certezas
E, às vezes, as asperezas
Que é pra nos dar de lutar



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Eu gosto das entrelinhas
Que é tudo o que o amor nos dá
O canto do sabiá
As flores florando em cachos
Os murmúrios dos riachos
E acho que a lua a brilhar
Dentes-de-leão pelo ar
E a luz do sol feita em fachos

Gosto das entrelinhas
De ver o dia amanhecer
Gosto de renascer
De um mergulho no rio
Gosto do calafrio
Que dos teus olhos me vem
E do teu sorriso que tem
O espelho de quando eu rio

E por gostar de entrelinhas
Do que abre a palma da mão
Eu compus com emoção
O que do meu peito desgarra
Nas cordas de uma guitarra
Entrelinhei estes versos
Que pra não ficarem assim dispersos
No teu coração se agarram



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Francisco Beltrão

No coração do Sudoeste, do Paraná
Às margens do rio Marrecas, suntuoso
Colonos sem terra buscando o sagrado maná
Lançaram os pilares deste lugar portentoso

Abriram picadas lavouras, plantaram
Casas, galpões e Escolas, assentaram
Viver cada dia a vida sonhada
Mas os machuchos a tudo espreitavam

Foi então que brotou: "Esta terra tem dono!"
A "Revolta dos Posseiros", história de um povo
Que fez do trabalho e do amor instrumentos
Francisco Beltrão: tua gente é puro talento

Francisco Beltrão, que *hermoso* é este chão
Tua história gloriosa toca fundo na alma, aquece o coração



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

A Vida me Fez Assim

A Vida me fez assim: livre, pensante
Como uma águia, altiva, a voejar
Viajo para além do horizonte
Mas sempre retorno ao meu Lar

Minha morada, airoso presente
Dela não me afastarei jamais
A erva buena e a água quente
E o meu barco no meu cais

Respiro, transpiro, me atiro
Vivo intenso a me extasiar
Não perco nem mesmo um suspiro
Do Universo a me guiar

Sou forte qual cerne do Angico
E frágil qual flor do Manacá
Não fico sem rumo, tampouco suplico
Tudo o que espero a Vida me dá!



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

A Vida me fez assim: livre, pensante
Como uma águia, altiva, a voejar
Viajo para além do horizonte
Mas sempre retorno ao meu Lar

Respiro, transpiro, me atiro
Vivo intenso, a me extasiar
Não perco nem mesmo um suspiro
Do Universo a me guiar



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Mulher

É vivendo que eu sinto a beleza
Que traduz o teu puro existir
São regalos de uma natureza
Que não se cansa de reluzir

Com você eu encho minh'alma
Ando alto no meu benquerer
Sinto a paz e a mais serena calma
Como é bom poder assim viver

De manhã sinto o teu perfume
No café sinto o teu sabor
Meu caminho tem muito mais lume
E as noites muito mais ardor

No inverno tenho o teu calor
No fogão lenha boa abrasar
No verão tenho o teu frescor
Mundo inteiro somente pra amar



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Tudo então se compõe em um só
Corpo e alma, frescor e calor
E a poesia vertida em Dó
Dá o sonido pra vida e pro amor

De manhã sinto o teu perfume
No café sinto o teu sabor
Meu caminho tem muito mais lume
E as noites muito mais ardor



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Canto Humilde para D. Jayme

Dom Jayme, te peço agora
Inhapas de inspiração
Pra fazer-te uma canção
Que declare nesta hora
O que sempre nos aflora
Ao ouvir o Payador
Que do mais sublime andor
Da poesia galponeira
Faz a mais fiel bandeira
Vertente de cantador

Peço vênia, Aureliano
E também ao Apparício
Mas eu fico - meu patrício
Co'este cantador paisano
Que entra ano passa ano
Seus versos ganham altura
E se perdem na lonjura
Do nosso Pampa gaudério
É pia de batistério
Da nossa alma mais pura



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Seu canto traduz toada
Num fantástico sorsal
É o canto reverencial
Que acolhe a gauchada
É o pólen da florada
Se espalha por toda parte
E da mais antiga arte
Faz imenso manancial
Cancioneiro principal
Onde nada há que falte

D. Jayme, Aureliano, Apparício
Ao pensar eu me pergunto
E ao pensar eu mesmo assunto
Se seus versos não têm vício
Nem mazela, nem suplício
De que aço se forjaram?
Onde foi que se moldaram?
É um mistério pouco sei
Mas de D. Jayme direi
Como seus versos disseram



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Não, não é de aço moldado
O poeta missioneiro
Pois no seu dizer primeiro
Diz que foi é falquejado
Num bom cerne, bem formado
Do melhor tronco de Angico
Bem ali quando dá pico
A velha lua minguante
Que vai levando por diante
O nosso tesouro mais rico



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Milonga para um Novo Tempo

Nestes sombrios tempos, reclusos, em que vivemos
Quando até mesmo a esperança é de aguardar
Onde aguar a nossa alma de poesia
E onde ver ressurgir a paz tão singular

Quando virá de algum lugar a alquimia
Que faça bem à alma, ao corpo e ao coração
E que fará amanhecer a alegria
Então de novo há de roçar a mão com a mão

A liberdade é um caminho a percorrer
Que só existe para quem faz acontecer
A cada passo se abrirá no horizonte
Um novo tempo que há de brotar e há de crescer

Quando virá de algum lugar a alquimia
Que faça bem à alma, ao corpo e ao coração
A cada passo que se abre não há aporia
Na liberdade há de roçar a mão com a mão



Acesse o QR Code para
escutar o áudio da música

Sem a música, a vida seria um erro

Por **José Orlando Schäfer**

Olá, meus amigos e minhas amigas!

Que coisa boa poder ouvir música! Que coisa boa poder fazer música!

O projeto deste trabalho musical literário, lhes confesso, eu acalentei por muitos anos. Os meus Mestres Eduardo, Rafael, Baleia e Serginho estão aqui para não me deixar mentir.

Agora, não sei como, meio de súbito, o bicho velho veio a lume.

Sou muito grato à vida por isso. Obrigado, vida, por tudo que me tens dado!

A música, caros amigos, possui um encanto sobre o ser humano, sobre todos nós. Ela possui algo de misterioso, de sublime e de inexplicável.

Como bem definiu o escritor e dramaturgo francês Victor Hugo: "A música expressa o que não pode ser dito em palavras, mas não pode permanecer em silêncio".

Trata-se de algo supremo, que não conseguimos entender pelos meios usuais. E não entendemos porque, na verdade, somos risivelmente limitados, quase cegos! Fazer o quê? Essa é a nossa condição!

Na minha cegueira, eu escolho a música, quase tateando, pela melodia, pela sua harmonia, pelo seu encanto melódico (tenho uma atração especial pelas notas menores!). A letra é importante, claro! Quando se consegue unir as duas coisas (música e letra), então temos o que poderíamos chamar de música perfeita, como acho que é, por exemplo, a música Tocando em Frente, do Almir Sater e do Renato Teixeira. Existe aí uma melodia e uma harmonia simples, mas encantadoras. Ao mesmo tempo, a letra é de tocar o fundo da alma: "Ando devagar, porque já tive pressa e levo este sorriso porque já chorei demais...".



Quando isso acontece, são duas espadas a cutucar as janelas - que teimam em se fechar!! - da nossa alma!

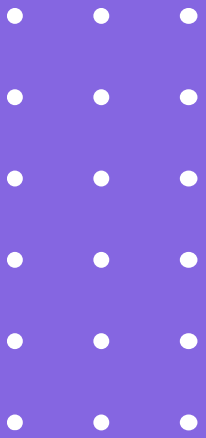
Acredito que o meu gosto preferencial pela melodia/harmonia da música seja porque me criei ouvindo muita música instrumental. Música alemã, inicialmente, mas, depois, também, todos aqueles monstros da música instrumental em geral, como, por exemplo, André Geraissati, Franck Pourcel, Billy Vaughn, Paul Mauriat, Ray Conniff, Hermeto Pascoal, Villa-Lobos, Vivaldi e por aí vai! "Furei" muito "disco de vinil" de tanto que ouvia! A música popular brasileira - na minha infância e adolescência - era tomada pelo estilo brega: essa música era o fim do mundo: só falava de tragédias amorosas, amor perdido, impossível, abandono e outras coisas mais. Algo que não me atraía. Ouvia, também, música boa, como as magistrais músicas do Chico Buarque, do Caetano Veloso, do Raul Seixas, do Noel Guarany, do Cenair Maicá, etc.

A minha relação com a música nativista existe desde sempre! Essa música tem uma qualidade inigualável. Mas dela me aproximei muito a partir do momento em que fui estudar (com 17 anos!) na capital das Missões: Santo Ângelo! Lá passei a viver a música nativista! Conheci pessoalmente o Cenair Maicá (para o qual eu e o meu amigo poeta Jorge Fernando Soares, de Santiago, levamos uma poesia que nunca foi musicada!) e o Noel Guarany (o mais xucro e, ao mesmo tempo, o mais genial dos cantores nativistas!).

Enfim, a minha vida foi (e é!) uma maravilhosa viagem pelo mundo da música.

Mas, na minha relação com a música, acabei dando preferência às belas emoções que provocam a sua melodia e a harmonia. Se der para ter uma letra boa, então, bem melhor. A Janis Joplin afirmava que cantava com o corpo inteiro. Eu não faço isso, pois eu apenas imito os músicos. Então eu escuto música de corpo inteiro!

Eu admiro muito os músicos. Meu vovô Valdemar Schäfer tocava - de forma magistral - todos os instrumentos de sopro (o que ele tocava mesmo era o Clarinete que guardo até hoje comigo). E acho que foi ele que me contaminou com o vírus da música! Mas, pensando bem, a minha vó materna, Maria Ledur Oppermann, tocava piano e cantava muito. Então, nem sei de onde veio, precisamente, essa coisa danada, chamada música, que me pegou muito cedo! Então, dela me cabe cuidar!



Mas, admitamos: o músico não é devidamente valorizado pela nossa sociedade. Sim, existe até mesmo um dia dedicado ao Músico! E, no caso, não se pode afirmar que esse dia foi designado para "vender mais", como se costuma dizer. E isso porque, na sua grande maioria, os músicos fazem música porque a amam. Dinheiro, nem pensar! Todavia, apesar de dedicar um dia para os músicos, a sociedade não lhes concede, de forma justa, o lugar que merecem. Até os trata com um certo desprezo! (Sussurrando: "parece, assim de leve, que os músicos não têm profissão!"). Mas todos adoramos a música. Então minha gente, um Viva grandioso aos músicos!

Concluo essas minhas breves palavras agradecendo-lhes pelo apoio que tenho recebido nessas minhas incursões pelo mundo da poesia, da música e dos músicos, e digo: o trabalho MUITAS FACES tem, modestamente, a pretensão de tocar fundo na alma de cada um e cada uma! Ele foi feito para isso!

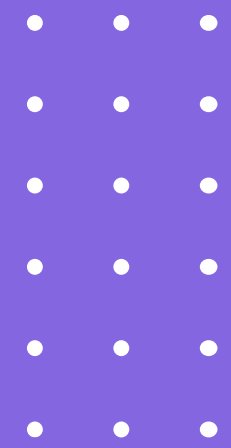
Agradeço aos meus amigos Matheus Alves, Eduardo Matias Gehlen, Rafael de Oliveria Rodrigues, Roberto Bordini, Valdomiro Maicá, Cezar Santos, Atahualpa Maicá e Serginho Pinto, por terem me ajudado muito nessas minhas incursões pelo mundo da música e da poesia e por terem contribuído para tornar realidade o presente trabalho.

Por isso tudo, termino dizendo, em uníssono, com o filósofo alemão Friedrich Nietzsche: **"Quão pouco é preciso para ser feliz! O som de uma gaita. - Sem música, a vida seria um erro".**

Um grande abraço e obrigado por acompanharem este trabalho!

Três Passos, tchê!, Rio Grande do Sul, Inverno/2024.

José Orlando Schäfer



Fica Técnica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Schäfer, José Orlando

José Orlando Schäfer [livro eletrônico] : Muitas Faces : um trabalho filosófico, literário e musical / José Orlando Schäfer. -- Três Passos, RS :

Muruci Editor, 2024.

PDF

ISBN 978-65-89615-19-4

1. Arte - Apreciação 2. Cultura 3. Literatura 4. Música 5. Música - Filosofia I. Título.

24-222767

CDD-780

Índices para catálogo sistemático:

1. Música 780

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



MURUCI
E D I T O R

Todos os direitos reservados ao autor. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, eletrônico ou automatizado, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização do autor. Produção Executiva: Muruci Editor; Porto Alegre, RS, 2024.



FETRELI 2024: 50 ANOS DE HISTÓRIA

